

# Cidades mais seguras

Um dos objetivos das municipalidades de todo o planeta é oferecer aos habitantes das cidades um espaço de vida seguro. Muito além da questão da integridade física, a criação de vínculos sociais e a participação dos cidadãos na vida municipal constituem duas ferramentas importantes para o sucesso das políticas urbanas.

**A**s instâncias municipais têm desempenhado, cada vez mais, um papel preponderante na luta contra a insegurança urbana, em particular graças ao desenvolvimento de parcerias que reúnem protagonistas dos setores público e privado. A necessidade desse tipo de abordagem é ainda mais evidente por constatar-

mos que, devido à falta de recursos, até pouco tempo atrás elas se apoiavam em dinâmicas comunitárias locais, nem sempre suficientemente atuantes. Assim, aos mecanismos tradicionais de autorregulação (conselhos de família ou de bairro) se somaram, por exemplo, iniciativas de prevenção coletivas (comitês locais de segurança) e "individuais" (empresas privadas de vigilância).

Antes mesmo de se examinar a questão da falta de recursos, notava-se a falta de materialidade do próprio conceito de segurança – não apenas pelo fato de se dar prioridade quase absoluta às infraestruturas e aos serviços públicos comerciais, como também na própria estruturação de novos bairros, zonas de atividades e equipamentos públicos. Globalmente, a questão da segurança envolve a relação entre as construções, as vias de circulação e os demais espaços públicos e, por fim, o conjunto de usuários que, na posição de novos "consumidores urbanos", podem também se tornar predadores.

## Integrar a segurança às políticas urbanas

O caos e os crimes urbanos prejudicam os cidadãos e a comunidade, notadamente porque desestimulam os investimentos. Embora, com frequência, a pobreza contribua para a inse-



*Sentindo-se ameaçados pela insegurança urbana, os habitantes com mais recursos financeiros recorrem a vigias privados (foto acima, em Uganda). As classes menos favorecidas, que também são vítimas da insegurança, se defendem como podem: acima, numa favela de Port Harcourt (Nigéria), os habitantes se protegem de ladrões organizando rondas noturnas e, como mostra a foto, usando espantalhos fantasiados de vigias.*

## Os três alicerces da prevenção

### Prevenção social

- Identificação dos grupos de risco
- Educação
- Atividades recreativas para os jovens
- Auxílio às vítimas

### Planejamento do entorno

- Melhor iluminação
- Requalificação de parques e espaços públicos
- Planejamento de ruas, prédios e parques mais seguros
- Reorganização de mercados e estações ferroviárias

### Cumprimento das leis

- Patrulhas de polícia visíveis nos bairros identificados
- Redes de vigilância local
- Maior acesso e entrosamento com os representantes da lei

Fonte: Safer Cities, programa ONU-Habitat.



gurança, um desenvolvimento econômico contínuo pode conviver com altos índices de criminalidade, podendo até ser um fator de estímulo. Nenhuma cidade pode prescindir de ação nesta área. A integração da segurança nas políticas urbanas constitui uma orientação recente, adotada nos anos 1980 nos Estados Unidos e nos anos 1990 na Europa. Em 1996, a pedido da associação de prefeitos africanos, que enfrentavam um aumento da violência em suas cidades, a agência ONU-Habitat criou o programa *Safer Cities*. A ideia mestra dessas políticas é a prevenção, com o apoio de instituições e culturas locais.

### Prevenir juntos

Muitas iniciativas são construídas em torno da noção de solidariedade e do sentimento de pertencer a uma comu-

nidade. Essas iniciativas podem envolver, por exemplo, grupos de ajuda formados por pessoas que enfrentam um mesmo problema – toxicômanos, pais em busca de ajuda para lidar com a agressividade dos filhos, etc. É também possível criar novos tipos de mediação, principalmente em favor de crianças e jovens com pais omissos ou ausentes. Os projetos (conhecer uma profissão ou a cultura da cidade, por exemplo) podem mobilizar toda uma comunidade.

### Gerenciar os espaços públicos

A insuficiência de iluminação ou certas configurações dos espaços públicos podem contribuir para nutrir o sentimento de insegurança dos cidadãos. A organização de atividades nos espaços urbanos e a criação de instalações que promovam a coabitação de diversas populações podem ser eficazes para atenuar essa sensação. Da mesma forma, um melhor atendimento nas delegacias e prefeituras pode dissolver conflitos e reduzir a distância social. Inspirando-se nas experiências de países desenvolvidos, este princípio constitui um dos alicerces do programa *Safer Cities*.

### Adaptar a legislação

Os sistemas jurídicos formais nem sempre oferecem uma solução rápida para dirimir litígios e reduzir o sentimento de exclusão. As instâncias locais de mediação, em geral desenvolvidas com base em antigas instituições



*Centro de desintoxicação e reabilitação de Akeniji Adele em Lagos (Nigéria), onde são tratados os "area boys", jovens delinquentes que consomem drogas pesadas, principalmente crack.*

## Cooperação direta em Madagascar



residências para jovens, etc. O programa promove a responsabilização dos habitantes em relação ao espaço de vida e, ao mesmo tempo, a instauração de um diálogo constante com as autoridades públicas, num ambiente de democracia participativa e gerenciamento compartilhado dos espaços e do bairro.

Desenvolvido para fortalecer a sociedade civil malgaxe nos centros urbanos, o Programa de Apoio a Iniciativas de Bairro (PAIQ), financiado pela Cooperação Francesa, é um programa de desenvolvimento local que associa a população e diversas instituições em seis capitais de províncias de Madagascar.

O PAIQ instala equipamentos urbanos de pequeno porte que melhoram as condições e o ambiente de vida das populações carentes, promovendo a participação dessas populações no planejamento e na construção dos equipamentos: reabilitação e construção de infraestruturas coletivas, vias de circulação, equipamentos de saneamento, estruturas sanitárias, escolas,



culturais, são uma forma de multiplicar os recursos em busca de soluções. Nas favelas da Índia, por exemplo, são selecionados voluntários entre os habitantes para atuarem como principais interlocutores da polícia: eles prestam apoio aos habitantes do bairro que desejam apresentar queixa e servem como mediadores em pequenos conflitos locais. Essas novas iniciativas buscam romper com a abordagem fragmentada dos problemas de segurança, mediante soluções evolutivas e adaptadas aos recursos culturais da cidade e às causas de comportamentos violentos ou predatórios.

### **Mobilizar os protagonistas locais**

Neste contexto de constante adaptação, as associações, em suas inúmeras formas existentes no plano mundial, desempenham um papel essencial, dando continuidade ao trabalho das instituições e consolidando os laços sociais: associações de moradores ou de jovens se mobilizam para melhorar as ruas ou romper o isolamento do bairro; associações de pais se encarregam diretamente da construção de escolas e de problemas de higiene pública; organizações de natureza solidária trabalham junto às camadas mais carentes da população; como no sistema de tontina, os fundos mútuos locais concedem empréstimos para cobrir despesas de saúde, educação de crianças ou habitação; estruturas de inserção oferecem apoio na instalação de pequenos negócios, etc.

Estruturando o espaço social e aprendendo a manter um diálogo construtivo com as autoridades, essas associações representam interlocutores indispensáveis na luta contra as novas

*Esta unidade pré-fabricada instalada diante de um tribunal da Cidade do Cabo (África do Sul) destina-se às conselheiras do Mosaic Training and Healing Centre for Women, que dão assistência a vítimas sem recursos no âmbito de procedimentos judiciais.*

*O novo emblema da Corte Suprema da África do Sul (ao fundo) representa a árvore da justiça tradicional oferecendo abrigo, indiferentemente, a homens e mulheres, brancos e negros.*

### **Financiamento migratório**



As associações de migrantes residentes na França participam cada vez mais de projetos desenvolvidos em colaboração com jovens municipalidades, autoridades tradicionais (chefes de aldeias, de bairros), associações de jovens e de mulheres, comerciantes, agricultores, artesãos, etc. O objetivo dos projetos é dar apoio a dinâmicas locais de criação de emprego que possam reduzir o êxodo dos países. É o caso, na França, da Federação Intermunicipal do Círculo de Diéma (região de Kayes, no Mali). Esta associação conta com uma "irmã gêmea" em Bamaco: a associação de "migrantes de volta a Diéma". A região francesa de Nord-Pas-de-Calais presta um apoio de caráter institucional à iniciativa, a título de cooperação descentralizada.



## Participação em Dacar

Ndiarème Limamoulaye é uma das 43 comunidades distritais da região metropolitana de Dacar (Senegal). Pressionadas por associações, as autoridades locais vêm testando uma forma de gestão participativa com base na "Carta Africana de Parceria entre Habitantes e Instâncias Locais" (Fórum de Habitantes, Windhoek, Namíbia, 12-18 de maio de 2000).

Os comitês participativos de bairro e os comitês temáticos, formados com base na representação de todos os grupos sociais e econômicos, identificam os problemas e as necessidades, buscando soluções junto com o conselho municipal. Os representantes desses comitês participam das deliberações do conselho municipal e podem manifestar sua opinião, embora não tenham direito de voto. Esta iniciativa, cuja inspiração surgiu em Porto Alegre (RS), é reforçada por ações especificamente voltadas para grupos vulneráveis – conselho comunitário de mulheres, de deficientes, jovens, etc.



*Jogos infantis, músicas na rua, rappers (o grupo nigeriano Kora) e capoeiristas: a liberdade de expressão nos espaços públicos urbanos é um dos elementos que cimentam a cidadania.*



formas de pobreza urbana, contra a segregação social e geográfica, e em favor da inserção de jovens.

### Celeiro de cidadania

As redes de associações e a mobilização em torno de objetivos de gestão coletiva diferem consideravelmente de um país a outro ou de um continente a outro: a América Latina conta com uma sólida tradição de organizações comunitárias de base; na África, esse processo geralmente parte de iniciativas de operadoras externas; na Ásia do Sul e do Sudeste, a articulação entre associações locais e autoridades municipais se manifesta, dependendo do país, na forma de comunidades locais com forte atuação ou associações ligadas ao Estado. Aos poucos, as organizações não governamentais se

conscientizaram de que essas numerosas estruturas locais constituíam um fator de impulso para a transformação social. Por isso, trabalharam para reforçar o papel de intermediação dessas estruturas, transformando-as em espaços de formação, aprendizagem e participação na comunidade.

A participação na vida pública, a determinação das regras que dão acesso às instalações e aos serviços da cidade, a integração ou a marginalização social, bem como a liberdade de expressão, de associação e de empresa no âmbito urbano são algumas das práticas sociais que consolidam o edifício de uma nova cidadania. Ao comparar essas práticas ao discurso oficial, inverte-se o sentido habitual do termo cidadania – que, mais que um direito, é também uma prática e uma busca constante. Esta inversão de abordagem faz-se ainda mais necessária na medida em que há um risco de ruptura profunda no tecido urbano, em razão da exigência de uma crescente funcionalidade para promover o desenvolvimento econômico nas cidades. ■



*No alto, de cima para baixo: reunião de grupos em Limamoulaye para a criação de uma cooperativa; representantes da ONG Enda com o assessor do prefeito; a creche de um plano mutualista de saúde.*

### Webgrafia

- ONU-HABITAT:  
programa Safer Cities  
[www.unhcs.org](http://www.unhcs.org)
- Forum Européen pour la  
Sécurité Urbaine  
[www.urbansecurity.org](http://www.urbansecurity.org)
- Forum Français pour la  
Sécurité Urbaine – FFSU  
[www.ffsu.org](http://www.ffsu.org)
- Institut National des  
Hautes Études de  
Sécurité – INHES  
[www.inhes.interieur.gouv.fr](http://www.inhes.interieur.gouv.fr)
- Finansol  
Portal de finanças  
solidárias  
[www.finansol.org](http://www.finansol.org)
- Coordination Sud  
Portal das ONG francesas  
de solidariedade  
internacional  
[www.coordinationsud.org](http://www.coordinationsud.org)
- Webgrafia on-line:**  
[www.villesendevenir.org](http://www.villesendevenir.org)